



OI 4T20 / 2020

RELATÓRIO TRIMESTRAL



Relações com Investidores | 29 de março de 2021

**Divulgação de Resultados**

29 de março de 2021

Teleconferência em Inglês

29 de março de 2021

12:00h [Brasília]

11:00h [NY] / 16:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: US: +1 [646] 843 6054 / +55 [11] 2188-0155

Senha: Oi

Replay disponível até 05/04/2021:

+55 [11] 2188-0400

Senha do Replay: Oi

Teleconferência em PortuguêsTRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

29 de março de 2021

12:00h [Brasília]

11:00h [NY] / 16:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 [11] 2188-0155 / +1 [646] 843 6054

Senha: Oi

Replay disponível até 05/04/2021:

+55 [11] 2188-0400

Senha do Replay: Oi

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no quarto trimestre de 2020.



DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS



Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	4.777	4.914	4.706	-2,8%	1,5%	18.776	20.136	-6,8%
EBITDA de Rotina	1.491	1.414	1.462	5,5%	2,0%	5.845	6.015	-2,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	31,2%	28,8%	31,1%	2,4 p.p.	0,1 p.p.	124,5%	119,4%	5,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	1.798	-2.263	-2.638	-179,4%	n.m.	-10.530	-9.000	n.m.
Dívida Líquida	21.797	15.927	21.243	36,9%	2,6%	81.215	53.320	52,3%
Caixa Disponível	4.554	2.300	5.686	98,0%	-19,9%	22.622	16.054	40,9%
CAPEX	1.736	1.991	2.011	-12,8%	-13,7%	7.299	7.842	-6,9%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	52.100	53.428	52.156	-2,5%	-0,1%	52.100	53.428	-2,5%
Residencial	11.709	12.659	11.823	-7,5%	-1,0%	11.709	12.659	-7,5%
Mobilidade Pessoal	33.536	34.006	33.738	-1,4%	-0,6%	33.536	34.006	-1,4%
B2B	6.701	6.591	6.438	1,7%	4,1%	6.701	6.591	1,7%
Telefones públicos	153	172	157	-10,8%	-2,5%	153	172	-10,8%
Receita Líquida Total	4.720	4.862	4.648	-2,9%	1,5%	18.557	19.949	-7,0%
Receita Líquida de Serviços ⁽¹⁾	4.687	4.828	4.620	-2,9%	1,4%	18.463	19.787	-6,7%
Residencial	1.626	1.724	1.625	-5,7%	0,0%	6.487	7.264	-10,7%
Mobilidade Pessoal	1.698	1.743	1.681	-2,6%	1,0%	6.666	6.859	-2,8%
Clientes	1.634	1.678	1.623	-2,6%	0,7%	6.429	6.602	-2,6%
B2B	1.344	1.333	1.292	0,8%	4,0%	5.217	5.524	-5,6%
Receita Líquida de Clientes ⁽²⁾	4.566	4.719	4.520	-3,3%	1,0%	18.041	19.361	-6,8%
EBITDA de Rotina	1.460	1.452	1.437	0,5%	1,6%	5.842	6.059	-3,6%
Margem EBITDA de Rotina (%)	30,9%	29,9%	30,9%	1,1 p.p.	0,0 p.p.	31,5%	30,4%	1,1 p.p.
CAPEX	1.729	1.979	2.005	-12,6%	-13,7%	7.265	7.813	-7,0%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-269	-526	-568	-48,8%	-52,6%	-1.423	-1.755	-18,9%

(1) Exclui receita de aparelhos.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					12 meses			Composição %	
	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano	4T20	4T19
Receita Líquida Total Consolidada	4.777	4.914	4.706	-2,8%	1,5%	18.776	20.136	-6,8%	100%	100%
Brasil	4.720	4.862	4.648	-2,9%	1,5%	18.557	19.949	-7,0%	98,8%	99,0%
Residencial	1.626	1.724	1.625	-5,7%	0,0%	6.487	7.264	-10,7%	34,0%	35,1%
Mobilidade Pessoal	1.723	1.777	1.706	-3,0%	1,0%	6.751	7.017	-3,8%	36,1%	36,2%
B2B	1.351	1.333	1.294	1,3%	4,4%	5.226	5.528	-5,5%	28,3%	27,1%
Outros serviços	20	28	23	-29,8%	-12,2%	93	140	-33,8%	0,4%	0,6%
Operações Internacionais	58	51	58	13,0%	0,1%	219	187	17,2%	1,2%	1,0%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	4.687	4.828	4.620	-2,9%	1,4%	18.463	19.787	-6,7%	98,1%	98,3%
Receita Líquida de Clientes	4.566	4.719	4.520	-3,3%	1,0%	18.041	19.361	-6,8%	95,6%	96,0%

No 4T20, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 4.777 milhões, um incremento de 1,5% em relação ao 3T20 e uma redução de 2,8% em relação ao ano anterior. A performance recente reflete a estratégia global de substituição dos serviços de cobre por Fibra no segmento residencial, de migração de clientes pré-pago para pós-pago no segmento de mobilidade pessoal e de maior comercialização de serviços Corporativos e Atacado no B2B. Este foi o segundo trimestre consecutivo que a Companhia apresentou crescimento sequencial. No acumulado do ano, a receita líquida consolidada teve queda de 6,8% em função da expressiva redução das receitas de serviços legados,

No 4T20, a receita líquida das operações brasileiras ("Brasil") totalizou R\$ 4.720 milhões (+1,5% em comparação com o 3T20 e -2,9% em relação ao 4T19). A receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 58 milhões, mesmo nível que no 3T20 (0,1%) e 13,0% inferior em relação ao ano anterior. No acumulado, no ano de 2020, a receita líquida das operações brasileiras foi 7,0% inferior ao ano de 2019, enquanto a receita líquida das operações internacionais cresceu 17,2%.

A receita líquida total de serviços das operações brasileiras, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 4.687 milhões no 4T20, alta de 1,4% na comparação trimestral e queda de 2,9% em relação ao 4T19. A receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e de uso de rede, totalizou R\$ 4.566 milhões no período, +1,0% versus 3T20 e -3,3% versus o 4T19. No acumulado do ano de 2020, a receita líquida total de serviços das operações brasileiras e a receita líquida total de clientes caíram 6,7% e 6,8%, respectivamente.

Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial

	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.626	1.724	1.625	-5,7%	0,0%	6.487	7.264	-10,7%
Cobre	776	1.181	867	-34,3%	-10,5%	3.659	5.285	-30,8%
Voz Fixa	496	732	544	-32,2%	-8,9%	2.283	3.271	-30,2%
Banda Larga	280	449	323	-37,6%	-13,2%	1.375	2.014	-31,7%
TV DTH	369	419	375	-12,0%	-1,7%	1.517	1.714	-11,5%
Fibra	480	124	383	288,8%	25,5%	1.312	265	394,8%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] – Mil	11.709	12.659	11.823	-7,5%	-1,0%	11.709	12.659	-7,5%
Cobre	6.563	10.078	7.339	-34,9%	-10,6%	6.563	10.078	-34,9%
Linhas fixas em serviço	4.425	6.482	4.908	-31,7%	-9,8%	4.425	6.482	-31,7%
Banda Larga	2.139	3.596	2.431	-40,5%	-12,0%	2.139	3.596	-40,5%
TV DTH	1.181	1.393	1.209	-15,2%	-2,3%	1.181	1.393	-15,2%
Fibra	3.965	1.188	3.276	233,9%	21,1%	3.965	1.188	233,9%
Linhas fixas em serviço	1.923	523	1.578	267,6%	21,9%	1.923	523	267,6%
Banda Larga	1.954	606	1.616	222,6%	20,9%	1.954	606	222,6%
IPTV	88	59	81	50,7%	8,5%	88	59	50,7%
Casas Conectadas – FTTH	1.996	632	1.659	215,7%	20,3%	1.996	632	215,7%

No segmento Residencial, a receita líquida totalizou R\$ 1.626 milhões no 4T20, ficando em linha com o 3T20 e apresentando queda de 5,7% em relação ao 4T19. A continuidade e melhoria dos resultados sequenciais é resultado da expansão dos serviços de Fibra que é o foco estratégico da Companhia para o segmento. Neste 4T20, as receitas ligadas aos serviços de Fibra, mais do que compensaram a queda das receitas dos serviços de cobre [voz fixa e banda larga]. As receitas de Fibra cresceram R\$ 98 milhões no trimestre enquanto as receitas de cobre caíram R\$ 91 milhões. As Receitas ligadas a Fibra já atingem uma participação de 30% do total da receita do segmento, o que a torna a segunda maior receita do Residencial, praticamente empatada com a receita de voz cobre. Neste 4T20 o segmento residencial manteve estabilidade de receita, todavia, no acumulado do ano este movimento não foi capaz de compensar a perda de receita do cobre. Em 2020, a receita líquida residencial reduziu 10,7% em comparação ao ano de 2019.

Ao final do período, a Companhia registrou 11.709 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda anual de 7,5% em relação ao 4T19 e redução de 1,0% em comparação com o 3T20. Ao olhar para as UGRs de Fibra, observamos crescimento significativo de 21,1% na comparação trimestral e de 233,9% na comparação anual.

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 83,7 no 4T20, aumento de 5,2% em relação ao 4T19 e de 1,5% na comparação sequencial. O crescimento, na comparação anual e sequencial, decorre da maior representatividade dos clientes de Fibra no segmento, da maior participação de planos com velocidades mais altas e por consequência maiores ARPUs.

FIBRA

No 4T20, a Companhia deu prosseguimento ao processo de expansão da rede e acessos de FTTH, encerrando o trimestre com 9,1 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP's*), e adicionando 1,2 milhão de *HP's* a sua base, uma média mensal superior a 403 mil *HP's* no 4T20. Este foi o sexto trimestre consecutivo com incrementos de mais de 1 milhão de *HP's* à infraestrutura de FTTH. No ano de 2020 foram adicionados aproximadamente 4,5 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP's*),



A Companhia finalizou o 4T20 com cerca de 2,1 milhões de casas conectadas (*Homes Connected – HC's*) à Fibra (sendo 2,0 milhões no segmento Residencial), alcançando uma taxa de ocupação de 23,2%. A continuidade da exploração das oportunidades de FTTH tem se mostrado uma realidade cada vez mais eficaz. Adicionalmente aos incrementos de base e receita, a Companhia tem apresentado aumento no *take-up*. Neste quarto trimestre, as adições líquidas de FTTH foram de 360 mil clientes, uma média mensal de 120 mil novos clientes por mês. No ano foram adicionados 1,4 milhões de novos clientes a Fibra. A Oi liderou as adições líquidas no mercado de ultra banda larga¹, com desempenho 19% superior ao segundo colocado entre as demais grandes operadoras. Ao fim de 2020, a Oi alcançou 10,1% de *market share* de UBB², uma melhora de 4,6 pontos percentuais em relação aos 5,5% de *market share* em 2019.

A Companhia monitora constantemente a evolução dos investimentos de fibra e continua a ampliar suas iniciativas de instalação, suporte, vendas e marketing. Os resultados podem ser observados nas taxas de ocupação por safras de Casas Passadas (*HP's*). As safras de janeiro e fevereiro de 2019 alcançaram taxa de ocupação média de 27,2% ao fim do 4T20. Já as safras de março a agosto de 2019 alcançaram taxa de ocupação média de 31,7% ao fim do mesmo período. As safras de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 apresentaram rápida evolução da taxa de ocupação e já atingem 27,9% de ocupação ao fim do 4T20. As safras mais recentes seguem apresentando a uma melhora de resultados em função da curva de aprendizado e de uma maior granularidade na análise dos *HPs* viáveis.

O ARPU de fibra foi de R\$ 87,2 no 4T20, redução de 0,7% sobre o 3T20, quando foi de R\$ 87,8, e alta de 6,0% na comparação anual [R\$ 82,3]. A queda marginal do ARPU na comparação sequencial é derivada de descontos e ofertas para clientes que ingressaram na promoção do 1º mês que oferece incentivos para novos clientes aderirem aos produtos de FTTH. O ARPU médio do ano de 2020 cresceu 4,6% contra o ARPU médio de 2019 [R\$ 85,6 versus R\$ 81,9]. A estratégia de comercialização continua a obter resultados expressivos, a fibra já representa 47,7% de todos os clientes de Banda larga residencial, no 4T19 este percentual era de aproximadamente 14,4%.

A receita de Fibra alcançou R\$ 506 milhões, no 4T20, sendo R\$ 480 milhões provenientes de clientes residenciais e R\$ 26 milhões de empresas [B2B]. Crescimento anual de 283%, sendo 289% dentre os clientes residenciais e 203% nos clientes empresariais [B2B]. Na comparação trimestral, as receitas de Fibra aumentaram em 104 milhões ou 26%, sendo que nos clientes residenciais esse incremento foi de R\$ 98 milhões [26%]. No acumulado de 2020, as receitas de Fibra foram de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão contra R\$ 285 milhões em 2019, crescimento de 384%. Destes, os clientes residenciais foram responsáveis por R\$ 1,3 bilhão, crescimento de 395% em 2020.

As receitas de Fibra seguem como os impulsionadores do *turnaround* das receitas residenciais, no 4T19 representavam 7% das receitas residenciais e hoje já representavam 30% do total de receitas do segmento. A Fibra está revertendo a tendência estrutural de queda da receita residencial (serviços legados). A forte expansão da fibra compensou integralmente a queda da receita legada [Cobre + DTH] no 4T20.

Legado (Telefonia Fixa por Cobre, Banda Larga Cobre e TV DTH)

A Companhia encerrou o 4T20 com 4.425 mil clientes de voz fixa por cobre no segmento Residencial, redução de 31,7% em comparação ao 4T19 e de 9,8% comparada ao 3T20. Na banda larga de cobre, a Companhia

¹ Todas as tecnologias acima de 34 Mb/s

² UBB- ultra banda larga

registrou 2.139 mil UGRs no segmento, uma queda de 40,5% comparado ao 4T19 e redução de 12,0% em relação ao 3T20. A base de TV DTH do Residencial encerrou o 4T20 com 1.181 mil UGRs, apresentando uma queda de 15,2% em relação ao 4T19 e redução de 2,3% em comparação ao 3T20.

O serviço de cobre segue o processo de retração da demanda e sua crescente substituição pela telefonia móvel e por tecnologias de serviço residencial mais avançadas, com menor latência e maior confiança, como o caso da Fibra na banda larga.

Adicionalmente ao processo de redução da demanda pelos produtos legados, a Companhia reduziu o foco comercial nesses serviços e acelerou a substituição de cobre por fibra. Desta forma foram redirecionados os esforços comerciais e financeiros para acelerar o projeto de FTTH, com vistas a maximizar a geração de valor para a Companhia.

Mobilidade Pessoal

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.723	1.777	1.706	-3,0%	1,0%	6.751	7.017	-3,8%
Serviços	1.698	1.743	1.681	-2,6%	1,0%	6.666	6.859	-2,8%
Clientes ⁽¹⁾	1.634	1.678	1.623	-2,6%	0,7%	6.429	6.602	-2,6%
Pré-pago	688	760	687	-9,4%	0,1%	2.692	3.073	-12,4%
Pós-pago	937	907	924	3,3%	1,4%	3.696	3.477	6,3%
Outros	9	11	12	-19,1%	-21,6%	41	52	-21,3%
Uso de Rede	64	65	58	-2,3%	10,3%	237	257	-7,7%
Material de Revenda	26	34	26	-24,4%	0,1%	85	158	-46,6%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] – Mil	33.536	34.006	33.738	-1,4%	-0,6%	33.536	34.006	-1,4%
Pré-Pago	22.969	24.479	23.840	-6,2%	-3,7%	22.969	24.479	-6,2%
Pós-Pago ⁽²⁾	10.566	9.527	9.899	10,9%	6,7%	10.566	9.527	10,9%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 1.723 milhões no 4T20, uma redução de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação trimestral, a receita cresceu 1,0%, dando continuidade ao ritmo de crescimento demonstrado no trimestre anterior após reabertura das lojas e flexibilização das medidas de confinamento ocasionadas pela pandemia no 2T20. Já a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.634 milhões no 4T20, queda de 2,6% no comparativo anual e aumento de 0,7% na comparação sequencial.

No 4T20, a receita de uso de rede totalizou R\$ 64 milhões, apresentando queda de 2,3% em relação ao 4T19 e aumento de 10,3% na comparação sequencial. Já as vendas de aparelhos, totalizaram R\$ 26 milhões, R\$ 8 milhões menor que o 4T19 e em linha com o 3T20.

A Companhia encerrou o 4T20 com 33.536 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 1,4% em relação ao 4T19 ou 471 mil desconexões líquidas, das quais 1.510 mil desconexões no pré-pago compensadas parcialmente por 1.039 mil adições no pós-pago. Na análise sequencial, o número de adições teve uma diminuição de 0,6%, com o pré-pago apresentando queda de 3,7% e o pós-pago subindo 6,7%.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 36.651 mil UGRs. Desses, 3.115 mil no segmento B2B.



Pós-pago

A Oi encerrou o 4T20 com 10.566 mil UGRs no pós-pago, crescendo a base em 10,9% e resultando em um *net adds* de 1.039 mil UGRs em relação ao 4T19, devido, principalmente, à estratégia de migração de cliente pré-pago para pós-pago e às ofertas mais competitivas. Já na comparação trimestral, houve aumento de 6,7% da base. Mesmo em um ano atípico, impactado pela pandemia do COVID-19, o segmento pós-pago cresceu nos principais indicadores no comparativo anual.

Os resultados positivos nos físicos refletem na receita que cresceu 3,3% no 4T20 na comparação anual e 1,4% na comparação sequencial. No acumulado do ano de 2020, os resultados também foram positivos. A receita líquida apresentou uma alta de 6,3% em relação ao ano anterior. As ofertas regionalizadas, simplificação, inovação, intensificação comercial, e o *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G são os principais fatores que continuam possibilitando os resultados positivos do pós-pago, além da estratégia mencionada de aceleração da migração de clientes pré-pago para pós-pago e a reabertura das lojas.

Pré-pago

O segmento pré-pago encerrou o 4T20 com 22.969 mil UGRs, redução de 6,2% em relação ao 4T19 e de 3,7% em relação ao 3T20. A política da companhia de incentivos para a migração de clientes do segmento pré-pago para o segmento pós-pago, continua sendo o principal fator responsável por esta redução. O total de recargas apresentou uma retração de 4,3% na comparação anual, em linha com a queda no número de usuários e aumento de 1,4% na comparação sequencial, esse resultado positivo, desconectado da queda da base de usuários, reflete a sazonalidade do 4T20 ligada ao maior volume de recargas no período de festas de fim de ano, além de um leve reaquecimento da economia e a ajuda financeira do governo à população mais necessitada.

Como resultado da combinação dos fatores citados acima, a receita total do pré-pago manteve o mesmo patamar de recuperação demonstrados no trimestre anterior. A receita líquida do 4T20 ficou em linha com o 3T20, porém, apresentando uma queda de 9,4% comparada ao 4T19. No acumulado de 2020, a receita líquida do pré-pago totalizou R\$ 2.692 milhões, apresentando uma queda de 12,4% em comparação com o ano de 2019. Além da política de migração de clientes para o pós-pago, a queda do volume de recargas durante o período de pico da pandemia do COVID19, no 2T20, contribuíram fortemente para este resultado.

ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia ficou em R\$ 16,5 no 4T20, em linha com o apresentado ao final do 4T19 (-0,3%) e 1,3% maior que o do trimestre anterior.

B2B

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.351	1.333	1.294	1,3%	4,4%	5.226	5.528	-5,5%
Corporativo	772	812	803	-4,9%	-3,9%	3.122	3.359	-7,0%
TI	194	126	189	53,6%	2,7%	679	451	60,7%
Dados	306	366	324	-16,5%	-5,6%	1.317	1.563	-15,7%
Outras	272	320	291	-14,8%	-6,3%	1.126	1.346	-16,3%
Atacado	327	246	237	32,6%	37,8%	1.076	1.003	7,2%
Pequenas Empresas	252	275	253	-8,3%	-0,6%	1.028	1.165	-11,8%
Fibra	26	8	19	203,0%	32,0%	69	19	262,4%
Outras	226	266	234	-15,0%	-3,3%	959	1.146	-16,3%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) – Mil	6.701	6.591	6.438	1,7%	4,1%	6.701	6.591	1,7%
Fibra	187	70	147	165,8%	27,3%	187	70	165,8%
Voz Fixa Cobre	3.053	3.280	3.121	-6,9%	-2,2%	3.053	3.280	-6,9%
Banda Larga Cobre	333	446	358	-25,5%	-7,1%	333	446	-25,5%
TV DTH	14	15	14	-4,8%	-0,2%	14	15	-4,8%
Móvel	3.115	2.780	2.798	12,1%	11,3%	3.115	2.780	12,1%

No 4T20, a receita líquida do segmento B2B fechou em R\$ 1.351 milhões, uma melhora de 1,3% quando comparada ao 4T19 e de 4,4% em relação ao 3T20.

A Companhia encerrou o 4T20 com 6.701 mil UGRs no segmento, melhora de 1,7% no comparativo ano contra ano e uma de 4,1% em comparação ao 3T20.

Corporativo

Com o lançamento da nova marca “Oi Soluções” para o segmento Corporativo em dezembro de 2019, a Oi se posicionou como uma integradora e provedora de soluções digitais de Telecomunicações e TI [Tecnologia da Informação] através de serviços consultivos e customizados e oferecendo um portfólio abrangente de soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

Após um ano da marca, o reposicionamento no segmento vem gerando resultados, fazendo com que a receita anual de TI em 2020 aumentasse 51% em um ano, saindo de R\$ 451 milhões em 2019 para R\$ 679 milhões. Este crescimento fez com que o percentual da receita de TI sobre a receita total do segmento Corporativo saísse dos 13% no ano de 2019 para 22% em 2020, em linha com a estratégia da companhia de diminuir a dependência dos produtos legados. Ainda assim, esse aumento não foi suficiente para evitar a queda das receitas totais no segmento, que foram impactadas principalmente pelos efeitos no mercado da COVID-19 no ano, em especial nas contas com Governos e Municípios. No 4T20, a receita líquida do Corporativo totalizou R\$ 772 milhões, queda de 4,9% no comparativo com o 4T19 e uma queda de 3,9% no comparativo com o 3T20.

Atacado

Após a aprovação do aditamento ao plano de Recuperação Judicial no 3T20, o Atacado já está passando pelo processo de separação estrutural, permitindo que a InfraCo começasse a operar como uma Companhia Neutra já a partir do 4T20, assinando seu primeiro contrato deste tipo com grandes operadoras. Já foram realizados o Drop de Ativos na nova empresa e a separação das equipes. Além disso, já estão sendo negociados os

contratos e sendo construídos os novos sistemas da empresa. A receita líquida da companhia no Atacado foi de R\$ 327 milhões no 4T20, uma melhora de 32,6% ano contra ano, e de 37,8% em relação ao 3T20. Este aumento ocorreu principalmente em função dos dois novos contratos de Infraestrutura neutros para a construção de *Backhaul* (FTTCity) assinados neste Trimestre. Se considerada também a receita redutora de Opex [Receita de Aluguel de infraestrutura cuja natureza não é a de uma receita de serviços de Telecomunicações, mas que reduz os custos operacionais da companhia] na receita total do Atacado, a mesma foi de R\$ 635 Milhões no 4T20, um aumento de 31,4% sequencial e de 13,4% ano contra ano.

Pequenas Empresas

Para o segmento de pequenas empresas, a Companhia utiliza estratégia usada no B2C dadas as suas semelhanças de mercado. Lançou o produto “Oi Seu Negócio” no trimestre anterior, com foco na fibra como solução de rede para os pequenos negócios. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do “Reuso de Rede” para a oferta de FTTH. A receita do 4T20 foi de R\$ 252 milhões, em linha como trimestre anterior e caindo 8,3% em comparação ao ano anterior, pois a mesma ainda é muito exposta às receitas de serviços legados (90% do total deste grupo).

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 6 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais de Rotina								
Brasil	3.260	3.410	3.212	-4,4%	1,5%	12.715	13.890	-8,5%
Pessoal	679	699	602	-2,9%	12,8%	2.413	2.488	-3,0%
Interconexão	120	135	113	-11,2%	6,1%	463	484	-4,3%
Serviços de terceiros	1.356	1.480	1.340	-8,4%	1,2%	5.428	5.958	-8,9%
Serviço de manutenção da rede	220	232	216	-5,0%	1,8%	889	1.013	-12,2%
Custos de aparelhos e outros	37	34	28	6,5%	31,8%	97	159	-38,9%
Publicidade e Propaganda	122	162	94	-24,7%	30,3%	352	494	-28,7%
Aluguéis e seguros	589	562	609	4,6%	-3,4%	2.350	2.571	-8,6%
Provisões para contingências	12	30	65	-61,0%	-81,7%	143	216	-33,9%
Provisão para devedores duvidosos	62	61	67	0,7%	-8,5%	394	488	-19,2%
Tributos e outras despesas (receitas)	64	13	78	392,5%	-17,7%	184	18	899,5%
Operações Internacionais	26	89	32	-70,7%	-18,4%	216	231	-6,8%
OPEX de rotina	3.286	3.499	3.244	-6,1%	1,3%	12.931	14.122	-8,4%

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.286 milhões no 4T20, um aumento de 1,3% na comparação com o trimestre anterior e queda de 6,1% em relação ao 4T19.

Já o Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.260 milhões, apresentando um aumento de 1,5% em relação ao 3T20, e uma redução em 4,4% na comparação anual. No acumulado do ano de 2020, os custos e despesas das operações brasileiras totalizaram R\$ 12.715 milhões, o que representa uma redução de 8,5% ou aproximadamente R\$ 1,2 bilhões, comparado ao ano anterior.

Como parte do plano estratégico, a Companhia continuou atuando nas frentes de redução de custos e simplificação operacional, eficiência e transformação digital rumo a uma Companhia mais leve e ágil,



contribuindo para o crescimento anual do Ebitda, apresentando redução em praticamente todas as linhas na comparação com o ano de 2019.

Pessoal

No 4T20, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 679 milhões, uma redução de 2,9% na comparação anual e crescimento de 12,8% em relação ao 3T20. A variação sequencial ocorreu, principalmente em função das provisões para pagamento da remuneração variável relacionada ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade do ano de 2020.

No acumulado de 2020, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 2.413 milhões, apresentando uma redução de 3,0% em relação ao ano anterior.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 120 milhões, uma redução de 11,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e um aumento de 6,1% na comparação sequencial. A variação anual ocorreu principalmente em função de acordo de pagamentos com outras operadoras, ocorridos no 4T19. Esses acordos, conhecidos como “Termos de Quitação”, também explicam a variação de -4,3% apresentada na comparação acumulada de 2020 em relação ao ano de 2019.

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.356 milhões no trimestre, uma redução de 8,4% na comparação anual, e aumento de 1,2% na comparação sequencial. A diminuição das despesas anuais ocorreu principalmente em função das iniciativas da companhia de redução de custos via automação e digitalização impactando diretamente as linhas de Relacionamento com Clientes e Faturamento, bem como as iniciativas de eficiência energética através da matriz de consumo de fontes renováveis. Essas iniciativas também explicam a redução acumulada de 8,9% no ano de 2020 em relação ao ano anterior.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede acumularam R\$ 220 milhões no 4T20, uma redução de 5,0% em relação ao ano anterior e um aumento de 1,8% na comparação com o 3T20.

No acumulado, esses custos e despesas totalizaram R\$ 889 milhões em 2020, uma redução de 12,2% em relação a 2019. A redução nos custos e despesas com serviços de manutenção da rede é resultado do contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 4T20, os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 37 milhões, apresentando um aumento na comparação anual de 6,5% e de 31,8% em relação ao trimestre anterior. Tanto na comparação anual, quanto na sequencial, a variação ocorreu principalmente em função do aumento no custo unitário de chips, porém este crescimento foi amenizado, na comparação anual, pelo menor volume de handset.



Publicidade e Propaganda

No 4T20, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 122 milhões, aumentando 30,3% em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente por campanhas de Fibra e da BlackFriday. Já na comparação anual apresentou uma queda de 24,7%, principalmente em função de prorrogação de ofertas de Campanhas do dia das Mães em 2019, que se estenderam até o 4T19.

No acumulado do ano, essas despesas apresentaram uma redução de 28,7% em relação a 2019. Além dos impactos mencionados acima, esta redução também ocorreu em função dos efeitos da pandemia do COVID19, com o confinamento e isolamento social, que culminou no fechamento de lojas, especialmente no segundo trimestre de 2020.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 589 milhões no trimestre, um aumento de 4,6% em relação ao 4T19 e registrou queda de 3,4% na comparação com o trimestre anterior. O aumento no comparativo anual se deve principalmente aos reajustes contratuais de aluguéis de postes das concessionárias de energia elétrica, que estão atrelados ao IGP-M, que sofreu forte variação no período.

No acumulado de 2020, as despesas com aluguéis e seguros totalizaram R\$ 2.350 milhões, redução de 8,6% em relação ao ano anterior. Essa redução ocorreu principalmente em função das renegociações contratuais ocorridas no fim de 2019, que resultaram em menores custos com aluguel de espaço físico, satélites e postes.

Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 12 milhões no trimestre, registrando uma queda de 61,0% na comparação anual e de 81,7% em relação ao trimestre anterior. A variação anual e sequencial ocorreu principalmente em função de menores entradas de processos judiciais, especialmente na esfera fiscal.

No acumulado do ano, as provisões para contingências apresentaram uma queda de 33,9% em comparação com o ano de 2019. As menores entradas de processos contra a companhia foram observadas de forma recorrente durante o ano de 2020 e são resultado da melhoria da qualidade do serviço prestado também refletido na redução do índice de reclamações Anatel observadas e já mencionadas anteriormente.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 4T20, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 62 milhões, uma redução de 8,5% em relação ao 3T20 e em linha na comparação com o 4T19. No acumulado de 2020, as provisões para perdas com devedores duvidosos apresentaram uma queda de 19,2% em relação ao ano anterior. A variação trimestral e acumulada, ocorreram principalmente no segmento do varejo, em função da melhora nas ações de cobrança e constante redução da inadimplência observada em todos os produtos, observadas ao longo do ano, fruto de uma melhoria contínua nos processos de venda e de análise de crédito.

EBITDA

Tabela 7 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.491	1.414	1.462	5,5%	2,0%	5.845	6.015	-2,8%
Brasil	1.460	1.452	1.437	0,5%	1,6%	5.842	6.059	-3,6%
Operações Internacionais	32	-38	26	183,6%	-23,0%	3	-44	107,6%
Margem EBITDA de Rotina [%]	31,2%	28,8%	31,1%	2,4 p.p.	0,1 p.p.	31,1%	29,9%	1,3 p.p.
Brasil	30,9%	29,9%	30,9%	1,1 p.p.	0,0 p.p.	31,5%	30,4%	1,1 p.p.
Operações Internacionais	64,9%	-74,2%	44,6%	129,1 p.p.	10,2 p.p.	1,5%	-23,8%	25,3 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	175	-117	22	n.m.	n.m.	564	-2.118	n.m.
EBITDA (R\$ milhões)	1.666	1.298	1.485	28,4%	12,2%	6.409	3.897	64,5%
Brasil	1.634	1.336	1.459	22,4%	12,0%	6.124	3.941	55,4%
Operações Internacionais	32	-38	26	-183,6%	23,0%	285	-44	-742,3%
Margem EBITDA [%]	34,9%	26,4%	31,6%	8,5 p.p.	3,3 p.p.	34,1%	19,4%	14,8 p.p.

No 4T20, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.491 milhões, apresentando um crescimento de 5,5% em relação ao 4T19 e de 2,0% na comparação com o 3T20.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.460 milhões no 4T20, um crescimento de 0,5% em relação ao 4T19 e de 1,6% em comparação ao trimestre anterior. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 30,9%, apresentando um crescimento anual de 1,1 p.p. e em linha com o 3T20.

Em relação às operações internacionais (África e Timor Leste), o EBITDA de rotina totalizou R\$ 32 milhões no trimestre, comparado a R\$ 38 milhões negativos no 4T19 e a R\$ 26 milhões no 3T20.

Os itens não rotina, no 4T20, se referem principalmente a reversão de parte da provisão para *impairment* de ativos ocorrida no ano anterior.

Investimentos

Tabela 8 – Investimentos

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	1.729	1.979	2.005	-12,6%	-13,7%	7.265	7.813	-7,0%
Fibra ⁽¹⁾	1.150	883	1.389	30,2%	-17,2%	4.732	3.078	53,8%
Cobre	94	441	201	-78,7%	-53,3%	766	2.053	-62,7%
DTH	15	60	17	-74,6%	-8,8%	67	333	-80,0%
Móvel	266	368	257	-27,6%	3,5%	1.067	1.457	-26,8%
B2B	204	227	141	-10,3%	44,9%	633	892	-29,0%
Operações Internacionais	7	12	6	-42,5%	17,3%	34	29	19,3%
Total	1.736	1.991	2.011	-12,8%	-13,7%	7.299	7.842	-6,9%

(1) Inclui Fibra + Atacado.

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.736 milhões, no 4T20, apresentando uma redução de 12,8% em relação ao 4T19 e de 13,7% em relação ao 3T20. As operações brasileiras totalizaram R\$ 1.729 milhões no 4T20, redução de 12,6% em relação ao 4T19 e de 13,7% na comparação com o trimestre anterior.

A abertura dos investimentos por produto evidencia o foco da Companhia em seu plano de transformação visando massificar a rede de FTTH no país, oferecendo banda larga de alta velocidade até a casa do cliente. No 4T20, os investimentos direcionados para Fibra totalizaram R\$ 1.150 milhões, um crescimento de 30,2% na comparação anual e uma redução de 17,2% em relação ao 3T20. No acumulado do ano, os investimentos na expansão da rede de Fibra apresentaram um crescimento de 53,8%, em relação ao ano anterior.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.491	1.414	1.462	5,5%	2,0%	5.845	6.015	-2,8%
Capex	1.736	1.991	2.011	-12,8%	-13,7%	7.289	7.842	-6,9%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)	-245	-577	-548	-57,6%	-55,4%	-1.454	-1.827	-20,5%

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.460	1.452	1.437	0,5%	1,6%	5.842	6.059	-3,6%
Capex	1.729	1.979	2.005	-12,6%	-13,7%	7.265	7.813	-7,0%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)	-269	-526	-568	-48,8%	-52,6%	-1.423	-1.755	-18,9%

No 4T20, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) foi negativo em R\$ 245 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 269 milhões. No acumulado do ano de 2020, o fluxo de caixa consolidado de rotina foi negativo em R\$ 1.454 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 1.423 milhões. No 4T20 e durante todo o ano de 2020, esse resultado negativo ocorreu principalmente em função do elevado volume de investimentos no projeto de expansão de FTTH, para garantir a execução de seu plano de transformação.

Depreciação / Amortização

Tabela 11 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.762	1.703	1.740	3,5%	1,3%	6.937	6.874	0,9%

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.762 milhões no 4T20, apresentando um crescimento de 3,5% em relação ao 4T19 e um crescimento de 1,3% na comparação com o



3T20. Já no acumulado de 2020, essas despesas totalizaram R\$ 6.938 milhões, apresentando um aumento de 0,9% em relação ao ano de 2019.

Resultados Financeiros

Tabela 12 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	2020	2019
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-473	-363	-484	-1.983	-1.379
Amortização do ajuste a valor justo	-113	-197	-357	-1.413	-910
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	1.173	259	-440	-2.593	-358
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-2.161	-1.857	-1.045	-7.513	-3.463
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.574	-2.158	-2.325	-13.502	-6.110

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas consolidadas de R\$1.574 milhões no 4T20, em comparação a despesas financeiras de R\$ 2.325 milhões no 3T20 e de R\$ 2.158 no mesmo trimestre do ano anterior.

A redução trimestral é explicada principalmente pela contabilização de receitas de R\$1.173 milhões no item “Resultado Cambial Líquido”, por conta da valorização do Real frente ao Dólar de 7,9% no período versus desvalorização de 3,0% no trimestre anterior. Soma-se a isso, menores despesas no item “Amortização do ajuste a valor justo”, também beneficiado por tal apreciação. Já o item “Juros Líquidos” apresentou uma pequena redução, acompanhando o menor CDI do período. Contribuindo negativamente para o comparativo trimestral, o item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” somou R\$2.161 milhões, decorrente de maiores despesas com variação monetária de contingências, bem como maior apropriação do ajuste a valor presente de fornecedores.

Na análise anual, por sua vez, o aumento das despesas financeiras de 2020 foi motivado, principalmente, pelo item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras”. Em 2019, este item havia sido beneficiado pela receita de atualização monetária do crédito de PIS/ COFINS sobre ICMS no valor de R\$ 1.533 milhões. Soma-se a isso, maiores despesas com provisões para Anatel no ano corrente, conforme determinado na aprovação do aditamento do Plano de Recuperação Judicial, além do impacto da variação cambial sobre os passivos onerosos (contratos de transmissão de dados por cabos submarinos e satélites). Adicionalmente, maiores despesas nos itens “Resultado Cambial Líquido” e “Amortização do ajuste a valor justo”, são explicadas pela forte depreciação cambial do Real vs Dólar em 2020 em 28,9%, em comparação com uma desvalorização de 4,0% no ano anterior. Por último, no item “Juros Líquidos”, a elevação é explicada, principalmente, pelos juros da emissão da nova debênture, que ocorreu em janeiro daquele ano.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 13 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	Δ Ano	Δ Tri.	2020	2019	Δ Ano
Lucro (Prejuízo) Líquido								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-96	-405	-255	n.m.	n.m.	-529	-2.977	-82,2%
Resultado Financeiro	-1.574	-2.158	-2.325	n.m.	-32,3%	-13.502	-6.110	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.468	282	1	n.m.	n.m.	3.503	-8	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	1.798	-2.281	-2.580	-178,8%	-169,7%	-10.528	-9.095	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	1.797	-2.263	-2.638	-179,4%	-168,1%	-10.531	-9.000	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	0	-18	59	n.m.	-99,4%	1	-95	n.m.

No 4T20, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi negativo de R\$ 96 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 405 milhões no 4T19 e ao resultado negativo de R\$ 255 milhões do 3T20. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 1.574 milhões e um crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos no valor de R\$ 3.468 milhões, resultando em um lucro líquido consolidado de R\$ 1.798 milhões.

Em relação ao crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social, a Companhia procedeu à revisão da sua estimativa de recuperação dos tributos diferidos e concluiu pelo registro do IR/CS diferido com base no demonstrativo da expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. A geração de lucros futuros foi impactada pelas alterações do Aditamento ao PRJ, basicamente, relacionado com as alienações das UPIs.

Endividamento & Liquidez

Tabela 14 – Endividamento

R\$ Milhões	Dez/20	Dez/19	Set/20	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	432	326	195	1,6%
Longo Prazo	25.919	17.900	26.734	98,4%
Dívida Total	26.351	18.227	26.929	100,0%
Exposição moeda nacional	9.488	8.705	9.300	36,0%
Exposição moeda estrangeira	16.856	9.521	17.628	64,0%
Swap	7	0	0	0,0%
(-) Caixa	-4.554	-2.300	-5.686	-17,3%
[=] Dívida Líquida	21.797	15.927	21.243	82,7%

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 26.351 milhões no 4T20, uma redução de 2,1% ou R\$578 milhões quando comparada com o trimestre anterior e um aumento de 44,6% ou R\$8.124 milhões ano contra ano. A redução no trimestre é decorrente, principalmente, da valorização do Real vs Dólar no período, de 7,9%, resultando em receita financeira de variação cambial, que mais do que compensou as despesas usuais relativas ao accrual de juros e amortização do ajuste a valor presente (AVP).



No comparativo anual, por sua vez, a elevação foi decorrente, principalmente, da forte desvalorização do Real vs Dólar no período, de 28,9%, resultado dos efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a economia do país e do mundo, além das incertezas fiscais e risco político, no *front* doméstico. Somam-se a isso o resultado do accrual de juros e da amortização do AVP, que contribuem para o crescimento da dívida a cada período. Há que se ressaltar, ainda, que no início de 2020 houve a emissão de uma debênture privada no valor aproximado de R\$ 2.500 milhões, conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial [PRJ]. A amortização de dívida do ano totalizou R\$791 milhões.

Ao final de 2020, a parcela da dívida atrelada à moeda estrangeira representava 62,2% da dívida a valor justo e o prazo médio consolidado encontrava-se em aproximadamente 9 anos.

A companhia encerrou o 4T20 com saldo de caixa consolidado de R\$ 4.554 milhões, o que representou uma redução de R\$ 1.132 milhões no comparativo trimestral. Como resultado, a dívida líquida somou R\$21.797 milhões no trimestre. A redução no caixa no trimestre ocorreu, principalmente, pela manutenção de um Capex elevado, em linha com o Plano Estratégico da companhia. Por outro lado, no comparativo anual, o caixa consolidado apresentou um aumento de 98,0% ou R\$2.254 milhões, decorrente, principalmente, do recebimento das parcelas da venda da PT Ventures ao longo do ano, além do desembolso da debênture no valor de R\$2.500 milhões, fundamentais para viabilizar o elevado nível de investimentos previsto em seu Plano Estratégico.

Tabela 15 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 4T20	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDs	4.267	-	4.267
Bancos Locais	9.370	[4.154]	5.216
ECAs	8.825	[4.982]	3.844
Bonds Qualificados	9.000	[797]	8.203
Facility "Não Qualificados"	493	[151]	342
Oferta Geral	5.990	[5.064]	926
Debêntures Privadas [Bridge Loan]	3.584	-	3.584
Outros	[20]	-	[20]
Dívida Bruta Total	41.499	[15.148]	26.351

Tabela 16 – Posição de Caixa [Operações Brasileiras]

R\$ Milhões

Posição de Caixa 3T20	5.686
Ebitda de rotina	1.460
IFRS16	-456
Capex	-1.729
Capital de giro	-351
Esfera legal	156
Operações financeiras	-248
Efeito caixa <i>non core</i>	37
Posição de Caixa 4T20	4.554

Informações Adicionais e Complementares

Tabela 17 – Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. Consolidado]

R\$ Milhões	4T20	4T19	3T20	2020	2019
Receita Operacional Líquida	4.777	4.914	4.706	18.776	20.136
Custos e Despesas Operacionais	-3.111	-3.616	-3.221	-12.367	-16.240
Pessoal	-691	-710	-615	-2.462	-2.529
Interconexão	-121	-136	-115	-467	-487
Serviços de terceiros	-1.371	-1.504	-1.357	-5.491	-6.031
Serviço de manutenção da rede	-220	-232	-217	-890	-1.014
Custo de aparelhos e outros	-41	-39	-33	-114	-171
Publicidade e propaganda	-123	-163	-94	-355	-497
Aluguéis e seguros	-592	-562	-613	-2.367	-2.576
Provisões para contingências	-12	-30	-65	-140	-216
Provisão para devedores duvidosos	-62	-62	-67	-395	-489
Tributos e outras receitas (despesas)	121	-177	-45	314	-2.229
EBITDA	1.666	1.298	1.485	6.409	3.897
Margem %	34,9%	26,4%	31,6%	34,1%	19,4%
Depreciações e Amortizações	-1.762	-1.703	-1.740	-6.937	-6.874
EBIT	-96	-405	-255	-529	-2.977
Despesas Financeiras	-925	-1.991	-2.961	-17.730	-8.772
Receitas Financeiras	-650	-167	636	4.227	2.662
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-1.670	-2.563	-2.580	-14.031	-9.087
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.468	282	1	3.503	-8
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	1.798	-2.281	-2.580	-10.528	-9.095

Tabela 18 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	31/12/2020	30/09/2020	31/12/2019
TOTAL DO ATIVO	73.840	72.664	71.892
Ativo Circulante	15.106	18.179	17.993
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.350	5.463	2.082
Aplicações Financeiras	194	191	184
Contas a Receber	5.050	6.343	6.335
Estoques	390	306	327
Tributos Correntes e a Recuperar	365	446	543
Outros Tributos	1.882	1.921	1.089
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.096	1.272	1.514
Ativos Mantidos para Venda	113	480	4.391
Outros Ativos	1.667	1.757	1.528
Ativo Não Circulante	58.733	54.485	53.899
Realizável a Longo Prazo	12.722	9.437	10.856
.Tributos Diferidos e a Recuperar	3.623	123	99
.Outros Tributos	1.619	1.721	2.996
.Aplicações Financeiras	10	32	34
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	6.233	6.294	6.651
.Outros Ativos	4.860	1.391	1.175
Investimentos	124	125	134
Imobilizado	41.433	41.413	38.911
Intangível	4.455	3.510	3.998
TOTAL DO PASSIVO	73.840	72.664	71.892
Passivo Circulante	12.050	12.136	11.836
Fornecedores	4.543	4.684	5.594
Arrendamentos a Pagar	1.689	1.671	1.510
Empréstimos e Financiamentos	426	195	326
Cessão de Crédito - Sistel	197	197	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	951	942	853
Provisões	782	667	548
Tributos a Recolher e Diferidos	21	16	67
Outros Tributos	1.407	1.511	887
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	18	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	42	159	494
Autorizações e Concessões a Pagar	88	78	59
Outras Contas a Pagar	1.886	2.011	1.492
Passivo Não Circulante	54.020	54.526	42.259
Fornecedores	5.021	3.943	3.293
Arrendamentos a Pagar	6.929	7.017	6.640
Empréstimos e Financiamentos	25.919	26.734	17.900
Cessão de Crédito - Sistel	180	230	0
Tributos a Recolher e Diferidos	0	0	0
Outros Tributos	1.328	1.375	1.224
Provisões	5.092	4.542	4.704
Provisões para Fundo de Pensão	702	675	633
Outras Contas a Pagar	8.849	10.011	7.865
Patrimônio Líquido	7.770	6.003	17.797

Tabela 19 – Conciliação da Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. – Operações Continuadas]

Para fins contábeis, as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ (UPI Ativos Móveis, UPI InfraCo, UPI TVCo e UPI Data Center) foram classificadas como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Dessa forma, seguindo as regras contábeis, as Demonstrações Financeiras de 2020 referem-se apenas à operação continuada da Companhia.

Para facilitar a análise da evolução dos resultados da Companhia, em linha com as informações que vinham usualmente sendo divulgadas em anos anteriores, a tabela abaixo apresenta uma recomposição das informações consolidadas, que contempla o somatório dos resultados das operações continuadas com o resultado das operações descontinuadas. Para fins de manutenção de comparabilidade, este Press Release utiliza as informações consolidadas em suas análises. Mais informações na nota explicativa 31 das DFPs.

Cabe destacar que o resultado das operações continuadas considera que os negócios que serão alienados não são parte do resultado das operações nas datas dos reportes (2020 e 2019), pois segrega o resultado das UPIs que serão alienadas, e não deve ser utilizada como uma aproximação do que serão os resultados da Companhia após a conclusão das vendas das UPIs, uma vez que, por se tratar de uma peça contábil, esta demonstração não considera todos os movimentos que acontecerão na operação e no negócio da Companhia durante o seu processo de transformação, que se encontra em curso.

R\$ Milhões	2020			2019		
	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada
Receitas de vendas e/ou serviços	18.776	9.491	9.284	20.136	9.644	10.492
Custos e Despesas Operacionais	-12.367	-5.613	-6.754	-16.240	-5.687	-10.552
Pessoal	-2.462	-723	-1.738	-2.529	-663	-1.866
Interconexão	-467	-298	-169	-487	-311	-177
Serviços de terceiros	-5.491	-2.317	-3.174	-6.031	-2.507	-3.523
Serviço de manutenção da rede	-990	-421	-469	-1.014	-398	-616
Custo de aparelhos e outros	-114	-104	-10	-171	-170	-1
Publicidade e propaganda	-355	-41	-314	-497	-52	-445
Aluguéis e seguros	-2.367	-885	-1.482	-2.576	-960	-1.616
Provisões para contingências	-140	-4	-136	-216	-5	-212
Provisão para devedores duvidosos	-395	-261	-134	-489	-260	-229
Tributos e outras receitas (despesas)	314	-558	872	-2.229	-361	-1.867
EBITDA	6.409	3.878	2.530	3.897	3.957	-60
Margem %	34,1%	40,9%	27,3%	19,4%	41,0%	-0,6%
Depreciação e amortização	-6.937	-2.596	-4.342	-6.874	-2.336	-4.538
EBIT	-529	1.283	-1.811	-2.977	1.620	-4.598
Receitas financeiras	4.227	25	4.202	2.662	31	2.632
Despesas financeiras	-17.730	-740	-16.990	-8.772	-764	-8.008
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-14.031	568	-14.599	-9.087	887	-9.974
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.503	-48	3.551	-8	-21	13
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	-10.528	519	-11.048	-9.095	866	-9.962



Eventos Subsequentes

- Em 25 de janeiro de 2021, a Oi comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que recebeu, em 22 de janeiro de 2021, propostas vinculantes de terceiros para a aquisição parcial da UPI InfraCo, todas acima do valor mínimo definido no Aditamento ao PRJ. [\[clique aqui\]](#)
- Em 29 de janeiro de 2021, a Oi informou aos acionistas e ao mercado em geral que, a Companhia, a Telemar Norte Leste S.A. – Em Recuperação Judicial e a Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial celebraram, em 28 de janeiro de 2021, junto com a Telefônica Brasil S.A., TIM S.A. e Claro S.A. (“Compradoras”), o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, que tem por objeto a venda das SPEs Ativos Móveis às Compradoras, vencedoras do procedimento competitivo realizado em 14 de dezembro de 2020, em conformidade com o Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial homologado pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro em 5 de outubro de 2020. [\[clique aqui\]](#)
- Em 4 de fevereiro de 2021, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que tendo em vista as condições da oferta vinculante para aquisição parcial da UPI InfraCo apresentada conjuntamente por Globenet Cabos Submarinos S.A., BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia e outros fundos de investimento geridos ou controlados por sociedades integrantes do Grupo BTG, celebrou, Acordo de Exclusividade com as Proponentes, por um período de tempo limitado, com o objetivo de negociar exclusivamente com as Proponentes os termos e condições, bem como os documentos e anexos relativos à Oferta. Para mais informações acesse o link para o Fato Relevante. [\[clique aqui\]](#)
- Em 18 de fevereiro de 2021, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que a sua controlada indireta Brasil Telecom Comunicação Multimídia S.A., escolhida para ser utilizada como SPE InfraCo no âmbito do processo competitivo de alienação parcial da UPI InfraCo, nos termos do Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial, celebrou, nesta data, escritura de emissão de debêntures conversíveis em ações, da espécie com garantia real, para colocação privada, da 1ª emissão da BTM, no valor total de até R\$ 2.500.000.000,00. [\[clique aqui\]](#)



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	5.796.477.760	30.595	5.796.444.654
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.481
Total	5.954.205.001	1.842.350	5.952.360.135

Posição acionária em 31/12/2020.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: https://www.oi.com.br/ri/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Rio de Janeiro - 29 de março de 2021. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ("Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia") e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2020 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br